

PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

A hora de Sarney

• Depois de atropelar a candidatura do ex-presidente Itamar Franco pelo partido, a ala governista do PMDB prepara agora a fritura de outro que diz ter o interesse de concorrer à Presidência da República pela legenda, o senador José Sarney (PMDB-AP). Na verdade, ninguém na cúpula do PMDB acredita que Sarney queira mesmo concorrer. Achem que ele lançou sua candidatura para negociar mais adiante com Fernando Henrique.

Os peemedebistas temem entregar o partido nas mãos de Sarney, na expectativa de que ele saia candidato e, na última hora, o ex-presidente da República desista da disputa, negociando sozinho com Fernando Henrique seu apoio à reeleição do atual presidente.

Como antídoto para isso, os governistas do partido já decidiram sua estratégia: por um lado, retomar imediatamente a discussão na cúpula do PMDB sobre o convite que o presidente Fernando Henrique fez ao partido para integrar formalmente a coligação que dará sustentação à sua campanha eleitoral para a reeleição; por outro lado, apressar a decisão formal de apoio à reeleição naqueles diretórios estaduais do partido em que o Governo tem as maiores taxas de apoio.

O primeiro golpe, pelo jeito, vem do diretório do Rio Grande do Norte. Exatamente uma seccional do PMDB na qual Sarney sempre teve penetração.

— Vamos tentar fazer uma reunião do diretório ainda este mês. Nosso desejo é tirar por unanimidade uma menção sugerindo que o PMDB nacional apóie a reeleição de Fernando Henrique — afirma o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Hen-

rique Eduardo Alves (PMDB-RN), filho de Aluísio Alves, que foi ministro da Administração de Sarney.

Membro ativo da ala governista do PMDB, o deputado é claro:

— O que não dá é para o partido ficar parado, esperando indefinidamente por Itamar ou mesmo pelo Sarney.

Enfim, dentro do PMDB, os argumentos da ala governista têm convencido até mesmo aqueles que não são tão entusiásticos no apoio ao Governo. É o caso do líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA):

— Precisamos apressar toda essa discussão para não sermos usados por ninguém e também para começarmos a definir a campanha do PMDB nos estados. O presidente Fernando Henrique fez um convite e nós não podemos esperar para responder quando ele estiver melhor ou pior nas pesquisas. Qualquer uma das duas hipóteses é ruim para o PMDB. Se formos mesmo apoiá-lo, temos que ir com autoridade para cobrar a contrapartida de apoio ao PMDB nos estados e acertar direitinho como vai ficar essa aliança com o PFL e o PSDB.

José Sarney não vai falar o contrário. Mas gostaria que o partido demorasse mais um pouquinho antes de decidir.